

Unesp dá calote nos servidores

Quando qualquer cidadão deixa de cumprir com sua obrigação de pagar dívidas, diz-se deste cidadão, dependendo da boa-vontade do credor, ou que ele está inadimplente ou que ele está dando um calote.

Os gestores da Unesp são portadores de uma dívida moral, por não pagarem o reajuste salarial de 2006 ainda este ano. Eles não observarem o compromisso ético firmado em seu Plano de Gestão 2005-2008, de ter “*respeito para com as pessoas*”. Dos princípios da boa gestão da universidade pública, restou apenas a “*austeridade*” cega, aplicada a qualquer tempo e circunstância, doa a quem doer!

Isto é muito pouco, é quase nada. Não traz nenhum alento aos servidores da Unesp. É preciso ter sensibilidade para avançar no atendimento dos anseios destes servidores. Isto sim significaria ter respeito para com as pessoas, servidores docentes e técnico-administrativos que colaboram arduamente para a construção desta Universidade.

A posição autoritária do Reitor da Unesp

O Reitor da Unesp, Marcos Macari, assumiu na última reunião do CO, em dezembro, ser o responsável pela “*imposição*” (sic) do parágrafo do Comunicado Cruesp nº 04/2006, que permite o pagamento do reajuste salarial a “*critério*” de cada universidade. Assim, a Unesp ficou livre, destacada do Cruesp, pagando somente em fevereiro de 2007 o reajuste salarial de maio de 2006.

O Magnífico Reitor Macari disse que manterá a sua decisão “*doa a quem doer*” (sic).

Doa a quem doer... significa: que doa no bolso dos docentes e dos técnico-administrativos, mas que não resvale nenhum dano ao Magnífico Reitor e a seu Vice, que não arredam pé da decisão tomada.

E quanto aos servidores da Unesp? Que se virem? Que façam o empréstimo bancário intermediado pela Universidade e que se afundem cada vez mais em dívidas?

A gestão da Unesp é temerária, principalmente quando se constata que a Universidade deixou de pagar a dívida e a parte patronal do IPESP e fez um caixa extra de R\$ 40 milhões, que lhe renderá juros de aplicações financeiras.

A grosso modo, apenas dois ou três meses de juros sobre este caixa extra de R\$ 40 milhões seriam suficientes para garantir o custo do pagamento do reajuste salarial de **TODOS** os servidores da Unesp (docentes e técnicos) em novembro/2006. O custo disto é estimado em R\$ 2 milhões, conforme afirmou Rogério Buccelli, da Comissão Técnica do Cruesp.

Além do mais, poderia ter sido feita uma gestão eficiente dos recursos financeiros e orçamentários através de transposição (capacidade de remanejar o orçamento) para, por exemplo, administrar o gasto com custeio das unidades para garantir a economia destes R\$ 2 milhões necessários ao pagamento do reajuste salarial em novembro/2006. Mas isso não foi cogitado e o dinheiro do reajuste salarial dos servidores virou papel, impressora, tonner, tinta, caneta, lápis etc... E pasmem: virou juros financeiros para a Unesp.

Em resumo: o “nosso” dinheiro está nas mãos do “patrão” para que ele faça o que bem entender. Nosso salário virou capim!

A decisão política do Reitor da Unesp

Não podemos, em sã consciência, acreditar na incompetência administrativa de nossos gestores. Assim, parece estar demonstrado que a gestão Macari e Herman tomou a decisão política de não pagar o nosso reajuste salarial neste ano, mesmo sabendo desde outubro que a arrecadação do ICMS (QP-E) alcançaria os R\$ 40,2 bilhões e que poderia ultrapassar os R\$ 40,6 bilhões (devendo o reajuste retroagir a maio, conforme o Comunicado Cruesp nº 02/2006).

Mas, e quanto ao cumprimento da palavra empenhada e sacramentada pelo Comunicado Cruesp nº 02/2006? O Magnífico Reitor da Unesp e seu Vice, possivelmente, acreditam estar acima do valor da palavra empenhada e do compromisso firmado.

Que fiasco!

Magnífico Reitor e Vice: paguem aos servidores docentes e técnico-administrativos aquilo que lhes é devido! Os servidores querem o pão em suas mesas, agora! Em dezembro de 2006!

Outros valores

Da quota-parte do ICMS e Lei Kandir, foram transferidos para a Unesp R\$ 967,9 milhões, enquanto que o Orçamento para 2006 era de R\$ 959,5 milhões.

Existe o recurso financeiro em caixa, mas não existe a dotação orçamentária correspondente.

Além disso, há, em 2006, recursos extra-orçamentários contingenciados de emendas de deputados, da ordem de R\$ 6,8 milhões (dos quais R\$ 3 milhões deveriam pagar a Promoção) e R\$ 5,1 milhões contingenciados do Orçamento da União para as universidades não federais.

Mas, se houver a adequação orçamentária por parte da Secretaria de Estado, ou se houver o descontingenciamento citado, o que será feito com tais recursos? Será pago o reajuste salarial dos servidores?

A resposta do Reitor da Unesp, todos nós já sabemos de cor e salteado: é NÃO!

E a nossa resposta ao Reitor, qual será?

SERÁ NO MESMO TOM!

EM ALTO E BOM SOM!

Na contramão da história

Macari disse que manterá a sua posição em “**defesa da Unesp**”, chegando ao ponto até de “**romper certas coisas**” (sic), referindo-se à isonomia entre USP, Unesp e Unicamp. Disse, ainda, que as outras universidades não se preocupam com a manutenção do custeio da Unesp e que, os 5% dados na carreira dos funcionários a USP também teriam quebrado a isonomia.

Assim, o Reitor da Unesp propõe abertamente a quebra a isonomia entre as três universidades paulistas, um instrumento construído democraticamente ao longo dos anos.

Será que, estando isolada das demais universidades, a Unesp alcançará uma situação melhor do que estando amparada por políticas comuns às três universidades?

Para onde será que o Reitor da Unesp pretende, então, conduzir a Universidade e, com ela, a todos nós, servidores?

É preciso dar um basta à política nefasta e protelatória de nossos direitos! Queremos a isonomia e queremos reajuste salarial a partir de maio, já! Não em 2007.

A luta em 2007

Em 2007, caberá a nossa luta pelo reajuste salarial na data-base partindo-se, como patamar mínimo, do índice de inflação do DIEESE e não mais pelo índice FIPE.

Devemos nos preparar para a luta intensa por nossos direitos, contra a intransigência dos gestores e contra o discurso unísono de que não há recursos. Resistiremos, de modo solidário, na luta!

Diretoria Colegiada

Gestão Solidariedade, Resistência e Luta.